Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Torção intestinal secundária a coristoma ósseo mesentérico em um suíno: relato de caso

Carolina O. Athayde[1], Fernanda G. Cony [1], Jeniffer B. Carvalho[1], Mônica M. Butelli[1], Eryca C. Lamego[1], Luciana Sonne[1], Fernando P. Bortolozzo[2]

[1] Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
[2] Setor de Suínos da UFRGS, Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
***Autor de correspondência:** carolathayde44@gmail.com

Introdução: Coristomas ósseos são produções ectópicas de tecido ósseo histologicamente normal, formados por células mesenquimais potencialmente osteogênicas e matriz de colágeno. Além disso, é preciso um fator desencadeante, como uma intervenção traumática ou infecciosa, que incite o tecido a adaptação através de metaplasia. Apesar de não apresentar relevância patológica imediata, esta formação pode se tornar responsável por mortalidades devido a ocorrência de complicações secundárias associadas. Nesse contexto, muitos são os casos de mortalidade súbita no âmbito da suinocultura em associação a torções intestinais, no entanto, pouco se relaciona esse fenômeno com a presença de ossos ectópicos. Sendo assim, o objetivo do trabalho é relatar um caso de um suíno que veio a óbito devido a uma torção intestinal desencadeada por um coristoma ósseo mesentérico. Um suíno, macho, não castrado, de 1 ano de idade, apresentou episódios consecutivos de êmese, além de anorexia e apatia persistentes por quatro dias, quando veio a óbito. O animal foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da UFRGS (SPV-UFRGS) para necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, as mucosas estavam moderadamente hipocoradas. Na abertura da cavidade abdominal, em um dos segmentos intestinais, identificou-se torção de 180ºC. Notou-se, ainda, acentuada deposição de material fibrilar amarelado com aderências na superfície das alças intestinais, estômago, fígado e peritônio parietal. Em meio a esta área, no mesentério, havia material de consistência dura, coloração branca e formato irregular, com 12 x 2,5 cm. As alças intestinais estavam difusamente avermelhadas e em sua abertura, notou-se acentuada deposição de fibrina recobrindo a mucosa. Microscopicamente, em mesentério, observaram-se áreas multifocais de trabéculas ósseas bem diferenciadas e áreas de cartilagem com mineralização associada a áreas multifocais de moderada proliferação de tecido conjuntivo fibroso, com espaços vasculares preenchidos por hemácias, além de moderada deposição de fibrina. Em intestino delgado (área da torção), de maneira transmural, observou-se necrose difusa acentuada com infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, debris celulares, fibrina e agregados bacterianos cocobacilares. Havia ainda, extensas áreas de hemorragia. Em vasos sanguíneos, notou-se presença de infiltrado inflamatório perivascular com neutrófilos, linfócitos e plasmócitos além de acentuados trombos de fibrina. **Conclusões:** Sendo assim, o presente relato, ao descrever um coristoma ósseo mesentérico em um suíno associado a torção intestinal, se faz relevante, não somente por ressaltar a importância do exame de necropsia em casos de mortalidade súbita em suínos, mas também por trazer uma perspectiva alternativa do mecanismo de torções intestinais na espécie.

Palavras-chave: metaplasia óssea, morte súbita, osso ectópico, porco.